



## Sentir com o coração do outro

A misericórdia ultrapassa os limites de se preocupar ou sentir-se sensibilizado com o sofrimento alheio, para verdadeiramente se colocar no lugar do outro.

pág. 5



Foto: Caio César

### PALAVRA DO ARCEBISPO



Um dos maiores dramas da humanidade é a falta de Paz

pág. 2

### ENVIO



Arcebispo envia jovens à Jornada Mundial da Juventude - Cracóvia

pág. 3

### COMUNIDADE



Conheça a Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

pág. 4





DOM WASHINGTON CRUZ, CP  
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

# PAZ, EM NOME DE DEUS

É do padre Raniero Cantalamessa, pregador da Casa Pontifícia, o qual tivemos a alegria de receber na Arquidiocese para um retiro pregado ao Clero, Escola Diaconal e Seminários, o ensinamento que se segue: “Quando falamos de paz, somos levados a pensar quase sempre numa paz horizontal: entre os povos, entre as raças, entre as classes sociais, entre as religiões. A palavra de Deus ensina-nos que a paz primeira e mais essencial é a vertical, entre o céu e a terra, entre Deus e a humanidade”.

Certamente, um dos maiores dramas que a humanidade vive, na atualidade, seja essa ausência de paz entre os homens e Deus. O Pai comum de toda a humanidade, gerador da vida e Criador de tudo o que há, tem sido uma imagem-realidade atacada pelas mais radicais correntes ideológicas de nosso tempo. O radicalismo islâmico, não obstante as já evidentes precárias condições de sustentação financeira das guerrilhas armadas, agora encontra novos métodos de espalhar o terror ao redor do mundo.

O recente ataque terrorista em Nice, na Baviera, assim o comprova. Um homem, pai de família, portador de um histórico complicado do pon-

to de vista pessoal, é arregimentado pela mentalidade aparentemente jihadista e explode um caminhão em meio à multidão. O ataque parte não de uma milícia militarizada e fortemente armada, mas surge do aparentemente bucólico lugar e momento por onde transitavam pessoas comuns, numa noite comum, em um evento comum. Talvez esse seja o maior problema das guerras: causar uma situação de insegurança coletiva, de desconfiança generalizada, de uma insegurança amedrontadora, a ponto de se pensar, com ou sem elementos colhidos da realidade, que as Olimpíadas no Brasil estejam igualmente sob ameaça.

Certamente um dos elementos teológicos mais contundentes que ajudam a entender a realidade do terrorismo esteja mesmo naquilo que Frei Cantalamessa lecionou. Intenta-se impor, pela força das armas e das bombas, um sacrifício, em nome do Al Corão ou de uma leitura descontextualizada do livro, a “purificação” da humanidade pela “morte aos infiéis”. No passado, não muito remoto, pensava-se que a origem da terceira guerra mundial, que paira como grande nuvem sobre as cabeças da humanidade, fosse o problema econômico catalisado no clássico antagonismo capitalismo X socialismo. Hoje se tem por certo, entre os estudiosos, que uma possível causa, dentre outras, para que haja outro confronto entre nações, seja de natureza teológica, ou seja, pela via da imposição de certa imagem de Deus

a todos os outros pelo caminho do medo, do ódio, da truculência.

Em suma, o problema do terrorismo guarda raízes hermenêuticas profundas. Tem-se aqui um problema de natureza não apenas teológica, mas também o uso equivocado da razão por parte de grupos radicais.

A este particular, o papa Bento XVI chamou a atenção em sua aula magna quando visitou a Universidade romana La Sapienza, em

“

Certamente, um dos maiores dramas que a humanidade vive, na atualidade, seja essa ausência de paz entre os homens e Deus...”

17/01/2008: “O perigo do mundo ocidental, para falar somente dele, é que o homem hoje, precisamente à vista da grandeza do seu saber e do seu poder, desista diante da questão da verdade; significando isso ao mesmo tempo que, no fim de contas, a razão cede face à pressão dos interesses e à atração da utilidade, obrigada a reconhecê-la como critério derradeiro. Dito do ponto de vista da estrutura da uni-

versidade: existe o perigo de que a filosofia, deixando de se sentir à altura da sua autêntica missão, se degrade em positivismo; que a teologia, com a sua mensagem dirigida à razão, seja confinada na esfera privada de um grupo mais ou menos numeroso. Mas, se a razão ciosa da sua presumida pureza se torna surda à grande mensagem que lhe chega da fé cristã e da sua sabedoria, seca como uma árvore cujas raízes já não chegam às águas que lhes dão vida. Perde a coragem pela verdade; e deste modo não fica maior, mas menor”.

Pedro, primeiro a presidir o colégio apostólico, deixou o testemunho de Cristo como baliza segura para a visão de mundo e para o comportamento dos cristãos em todos os tempos e neste em que vivemos: “Quando insultado, não revidava. Quando sofria, não fazia ameaças, mas entregava-se Àquele que julga com justiça” (1Pd 2,23).

É preciso que uma parcela do mundo religioso reveja qual imagem de Deus se traz em suas práticas e em suas ideologias. Talvez esteja aqui o grande desafio que o amedrontamento jihadista promove. O medo não apenas dos ataques que geram mortes, mas o medo de uma busca mais profunda do sentido e da existência do único e verdadeiro Deus Criador de todos. Indistintamente, de todos. Só com esse inteligente e pacífico enfrentamento enriquecedor é que a verdadeira e autêntica paz será possível.

## Editorial



Foto: Caio César

Nesta edição, a matéria de capa nos convida a refletir sobre a Misericórdia, perceber que ela é parte de nossa vocação e precisa ser concreta em nossa vida e também na convivência com o outro. Em Arquidiocese em Movi-

mento, temos a oportunidade de contemplar duas realidades: o envio da juventude que é chamada pelo papa a evangelizar e a vida de clausura e oração no Carmelo, que recebe definitivamente mais uma religiosa. Na Palavra do Arcebispo, Dom Washington fala da paz, aquela que precisa brotar do coração do homem, entre os irmãos, e principalmente entre a humanidade e Deus. Em todas essas distintas realidades é preciso Misericórdia, colocar-se no lugar do outro. Sim, não somente em ações grandiosas ou sociais ela se encontra, mas principalmente no “pequeno” coração que é capaz de amar.

Boa leitura!



## História dos Jubileus

### 22º Ano Jubilar

Deveria, mas não pôde ser celebrado no ano de 1850 porque o papa Pio IX estava exilado em Gaeta e só voltou a Roma no mês de abril daquele mesmo ano. O papa se limitou a proclamar um período de excepcional indulgência concedida em forma de Jubileu.

Monsenhor Nelson Rafael Fleury  
Continua na próxima edição.



### DATAS COMEMORATIVAS

24: Dia do Motorista; Dia do Escritor e Dia do Trabalhador Rural / 26: Dia dos Avós e Bisavós / 27: Dia do Motociclista / 28: Dia do Agricultor



# Profissão de Fé

TALITA SALGADO

No dia 12 de julho de 2016 aconteceu no Carmelo, em Trindade, a Solene Profissão dos Votos Perpétuos da Irmã Maria da Santíssima Trindade. A Santa Missa foi presidida por Dom Levi Bonatto, bispo auxiliar da Arquidiocese de Goiânia, com a presença de religiosos, religiosas, familiares, amigos e a comunidade. Durante a homilia, Dom Levi lembrou a beleza da vocação, de ser sinal de Cristo, a entrega generosa da própria vida a Deus e aos irmãos. Ao final da celebração, a Ir. Maria Cecília, que é irmã de congregação e bióloga da Ir. Maria, falou do orgulho e da alegria de poder compartilhar deste momento sublime da vida da sua irmã e da alegria de neste dia também renovar sua consagração. Depois de oito anos de sua Profissão dos Votos, ela afirma que a cada dia esse amor e a certeza se renovam.

A Ir. Maria da Santíssima Trindade ressaltou que os sentimentos que preencheram seu coração no momento foram de gratidão, por Deus ter lhe dado a vocação de ser carmelita, e de felicidade, por ser inteiramente esposa de Jesus Cristo. Sobre a solidão da clausura, respondeu com um sorriso: “É como Jesus diz no Evangelho, deixamos nossa família para abraçar a família de toda a humanidade e Deus preenche nosso coração de tal forma que não existe solidão. É um estar com Deus



Fotos: Caio César

na clausura em fraternidade com minhas irmãs, em oração por todo o mundo”. Segundo ela, em seu coração guarda sua própria família, a Igreja e todas as pessoas. Dona Militina de Jesus Silva, mãe da Ir. Maria da Santíssima Trindade, diz ser maravilhoso ter uma filha religiosa e acima de tudo é a vontade da filha, cabe a ela então apoiar. Ela confessa que a saudade às vezes dói, mas que sente o coração reconfortado e profundamente feliz pela vocação das duas filhas, uma vez que a Ir. Maria Cecília também é carmelita.

## FIQUE POR DENTRO

### Padres recebem títulos de cidadãos municipais

O padre *Sebastião Romário Damas*, pároco da Paróquia Nossa Senhora Rainha do Povo e membro do Conselho Presbiteral da Arquidiocese de Goiânia, recebe da Câmara Municipal de Goiânia, no próximo dia 30, o título honorífico de Cidadão Goianiense. A sessão solene será realizada em sua paróquia, às 20h30. O presidente da Câmara, vereador Anselmo Pereira, convida os paroquianos e amigos do padre a prestigiarem a outorga do título, que foi proposta pela vereadora Célia Valadão.

Já o padre *Wenefredo Soares Filho* foi agraciado com o título de Cidadão Passaquatrense, pela Câmara Municipal de São Miguel do Passa Quatro (GO),



Foto: Arquivo pessoal

no dia 7 de julho, em reconhecimento ao importante trabalho de evangelização que vem realizando, mesmo estando há pouco tempo como pároco no município, na Paróquia São Miguel Arcanjo. O título foi proposto pelo presidente da Câmara, vereador Emerson Cícero, e aprovado por unanimidade.

A sessão de outorga do título ao padre Wenefredo foi realizada no final da missa presidida pelo bispo auxiliar de Goiânia, Dom Levi Bonatto, e concelebrada pelos padres Jovandir, Vitor, Paulo e Luiz Fernando. O padre homenageado é pároco também no município goiano de Cristianópolis (Paróquia São Francisco de Assis), levando a Palavra e os sacramentos para quinze comunidades rurais dos municípios que atende.

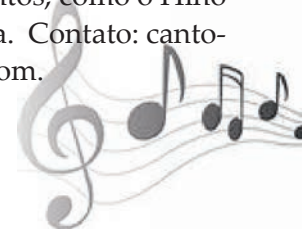
### 38º Encontro de Oração

Vem aí o 38º Encontro de Oração organizado pela Renovação Carismática Católica (RCC) da Arquidiocese de Goiânia, que será realizado nos dias 6 e 7 de agosto, no Goiânia Arena, ao lado do Estádio Serra Dourada. O tema do Encontro deste ano tem sintonia com o proposto pela Igreja: “Sede misericordiosos, como vosso Pai Celeste é misericordioso”.

A participação é aberta e não precisa fazer inscrição. Os organizadores pedem apenas que todos doem 1 kg de alimento não perecível.

### Cantos litúrgicos de agosto

Aprenda os cantos das celebrações dominicais do mês de agosto, conforme previsto no folheto litúrgico Comunhão e Participação. O áudio, a grade e as cifras de todos os cantos, assim como as tabelas de transposição e de ritmos, estão disponíveis no link “Liturgia” do site da nossa Arquidiocese: [www.arquidiocesedegoiania.org.br](http://www.arquidiocesedegoiania.org.br). No mesmo link, veja ainda cifras e partituras de celebrações especiais e de diversos outros cantos, como o Hino para o Ano Santo da Misericórdia. Contato: [canto-arquidiocesedegoiania2@gmail.com](mailto:canto-arquidiocesedegoiania2@gmail.com).



## Missa de Envio da Juventude à JMJ 2016



Foto: Luciano

No último domingo, dia 17 de abril, o arcebispo Dom Washington Cruz celebrou a Missa de Envio de mais de 70 jovens da Arquidiocese de Goiânia que embarcaram neste sábado, dia 27, para a Cracóvia, Polônia, indo participar da Jornada Mundial da Juventude. Durante a homilia, ele destacou que é preciso não ter medo de dar tempo a Cristo, deixar que Ele ilumine e guie, pois Ele é o Senhor do tempo. “O tempo dado a Cristo nunca é tempo perdido, mas tempo

conquistado para a profunda humanização das nossas relações e da nossa vida”. Ao final da celebração, os jovens foram abençoados pelo arcebispo, que os exortou a irem de coração aberto e retornarem repletos de ensinamentos para passar aos outros, pois faz parte da missão testemunhar aos irmãos a presença de Cristo em nossa vida. Da Arquidiocese ainda irão seis presbíteros e o bispo auxiliar Dom Levi Bonatto. A JMJ Cracóvia acontece de 25 de julho a 1º de agosto.



# Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

A missão dos leigos deriva do Batismo e da Confirmação: “A sua ação dentro das comunidades eclesiais é tão necessária que, sem ela, o próprio apostolado dos pastores não pode conseguir, na maior parte das vezes, todo o seu efeito.” (Documento 100, CNBB)

TALITA SALGADO

Uma rede ferroviária rodeada em grande parte pelas casas dos funcionários da companhia, onde missas eram celebradas às terças e quintas. Nas casas todos queriam oferecer o seu lar. Aos domingos as celebrações eram em uma escola, que anos depois foi demolida para dar lugar à rodoviária da capital. Uma grande devoção local a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro já existia e foi fortalecida pela chegada do padre holandês Francisco Routier, devoto da Santa e que esteve à frente da construção da igreja, inaugurada no ano de 1970, na qual ela seria padroeira. No dia 23 de abril de 1979, foi criada a Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, que continua na mesma localidade, tendo passado ao longo do tempo por algumas reformas e ampliações. Em contrapartida, a realidade local do Setor Norte Ferroviário foi sofrendo grandes transformações. Com o intenso número de desapropriações nas redondezas, as residências foram dando lugar a novas construções e ao comércio. Hoje, na igreja, a quantidade de fiéis é bem menor que anos atrás, aumentando aos finais de semana por “passantes”, devido à proximidade com a rodoviária.

O administrador paroquial, padre Alcimar Lima Silva, CMF, está há apenas seis meses à frente da paróquia e conta com a ajuda do padre Cícero Severino da Silva, CMP. Padre Alcimar acredita que um dos grandes desafios provém justamente dessa realidade geográfica da paróquia. Ele conta que a maioria das

pessoas engajadas hoje na comunidade não reside próximo a ela ou pertence a outras paróquias, mas se mantém lá por relações afetivas ou familiares.

Simone S. Coelho Romanowski, coordenadora da catequese, é um exemplo dessa realidade. Filha dos pioneiros, acredita na força da família que transmite a fé: “Eu estou



Foto: Arquivo Paróquia

aqui porque minha mãe esteve e minhas filhas estão aqui porque eu estou aqui”. Ela ainda ressalta outros casos de famílias em que os netos já estão engajados e acredita muito nas novas famílias que vão se formando dentro desse amor à paróquia. Segundo ela, Cristo é o grande impulso e sustento para a continuidade. Paula C. Romanowski, uma das filhas de Simone, integrante do grupo de jovens e do ministério de música, diz que sonha com a presença maior da juventude. Para ela, servir na paróquia é uma grande alegria e lá é onde encontrou seu lugar.

Padre Alcimar destaca que a comunidade hoje é pequena, formada apenas pela matriz e constituída por nove pastorais, grupos e movimentos, sendo que nenhum tem grandes proporções. Para o padre, a grande força e alegria da paróquia é o povo, a presença e o serviço leigo. Paroquianos que mesmo morando em outra localidade vêm estar e servir na comunidade, unidos e engajados. Mesmo passando por um período sem a presença de um padre, a comunidade continuou a vida pastoral e a Celebração da Palavra, isso



Fotos: Carlo César

é um grande exemplo de uma fé que está em Cristo e por isso persiste.

Maria Neusa dos Santos Pereira e Sr. Antônio Marmo, paroquianos desde 1982 e coordenadores do Ministério da Sagrada Comunhão, falam que um grande desejo é ver mais pessoas na comunidade, mas eles sabem da realidade. A presença de muitas paróquias nas proximidades, muitos idosos que têm problemas na locomoção e o comércio intenso são desafios constantes para esse crescimento. Mas isso não os desanima, o amor pela Igreja persiste e os leva a trabalhar independentemente do número permanente de fiéis.

Padre Alcimar ainda destaca que outro grande desafio é consolidar as pastorais a partir da catequese, e aqui ele se refere não somente à de crianças e jovens ou à preparação para a Sagrada Comunhão, mas à catequese de forma ampla, a qual ele acredita ser a base para a

formação e estruturação de toda a vida pastoral. O padre ressalta que uma boa catequese contribui para a perseverança e o comprometimento com a comunidade. A paróquia, que já foi chamada de “pequena Belém”, aquela que na simplicidade acolhe o Salvador em cada coração, se perpetua na força das famílias que transmitem a fé e guardam o amor.

## Padres que passaram pela nossa Paróquia:

Pe. Francisco Rottier  
Pe. Sérgio Foglia  
Mons. Aldorando Mendes dos Santos  
Pe. Nilo Pisaneschi  
Pe. Jordino Marques  
Mons. João Dias Netto  
Pe. Sebastião Fernandes dos Santos  
Mons. Leônidas Rodrigues Pereira  
Pe. Luciano Cleinton Alencastro Veiga

## Missas ou Celebrações

Domingo: 8h e 19h

4ª-feira: 19h

1ª 6ª-feira: 19h

## Secretaria

2ª a 6ª-feira: 8h às 12h e

13h às 17h / Sábado: 8h às 11h

## Adm. paroquial

Alcimar Lima Silva, CMF

Tel.: (62) 33211-5695

## Endereço

Rua T c/ Rua 5, Qd. D, Lt. 1 – St. Norte Ferroviário – 74063-210



Pe. Alcimar e membros de sua equipe pastoral

**25º ROMARIA E EXCURSÃO PARA APARECIDA DO NORTE/SP E POÇOS DE CALDAS/MG**

De 04 a 11  
de Novembro  
de 2016



## PROGRAMAÇÃO

- \* 03 DIÁRIAS NO HOTEL RAINHA DO BRASIL EM APARECIDA - SP.
- \* 03 DIÁRIAS NO PALACE HOTEL EM POÇOS DE CALDAS - MG.
- \* 01 DIÁRIA NA CIDADE DE LIMEIRA.



Hotel Rainha do Brasil  
Aparecida do Norte

Palace Hotel  
Poços de Caldas



**O QUE ESTÁ INCLUSO NO PACOTE:** VIAGEM DE ÔNIBUS SEMI LEITO DE LUXO, TODAS AS REFEIÇÕES DURANTE A VIAGEM, VISITA A CANÇÃO NOVA e AO MOSTEIRO DO FREI GALVÃO, TRANSPORTE DE IDA E VOLTA AO SANTUÁRIO, TUR NAS CIDADES VISITADAS, SEGURO DE VIDA e KIT DE VIAGEM.

**Parcelamento  
até 05 vezes**

Informações sobre os organizadores  
Monsenhor Aldorando e Monsenhor Daniel

**QUALITURVIDA**  
“Viva seus sonhos fazendo turismo”

62.3249.1690 / 3241.3797 / 98147.9056

qualiturvida@gmail.com

www.qualiturvida.com.br



# No encontro com Cristo nasce a Misericórdia

Jesus declara que a misericórdia não é apenas o agir do Pai, mas torna-se o critério para individuar quem são os seus verdadeiros filhos. Em suma, somos chamados a viver de misericórdia, porque, primeiro, foi usada misericórdia para conosco.



TALITA SALGADO

**M**isericórdia, palavra muito ouvida neste Ano Santo proclamado pelo papa Francisco. Porém, para muitas pessoas, isso ainda parece distante, somente um tema escolhido, e poucos param para pensar

que nessa palavra se esconde nossa essência cristã. Papa Francisco vai dizer, na bula de proclamação, que “Misericórdia: é a lei fundamental que mora no coração de cada pessoa, quando vê com olhos sinceros o irmão que encontra no caminho da vida. Misericórdia: é o caminho que

une Deus e o homem...”. Mas como isso se torna presente na vida das pessoas? Como perceber a misericórdia de Deus no cotidiano e principalmente como ser misericordioso? Indo mais além, como compreender que é impossível amar a Deus se não se tem misericórdia?

Misericórdia vem do latim *misere-re*, que significa “miséria”, e de *cordis*, que significa “coração”. Podemos dizer que misericórdia significa um coração compadecido, pequeno, capaz de perceber em si mesmo o outro.

“  
misericórdia  
não é ter pena  
ou dó, é muito  
mais que isso, é  
se colocar no  
lugar do outro”

Padre Cássio Augusto A. de Paiva, pároco da Nossa Senhora do Rosário, em Aparecida, explica que ter misericórdia é sentir com o coração do

outro. Sentir a miséria, pobreza ou limitação do coração alheio. Assim Jesus sentia quando andava entre as multidões; se compadecia, sentia a mesma paixão das pessoas que sofriam, a mesma dor. O padre destaca que é preciso compreender que ter misericórdia não é ter pena ou dó, é muito mais que isso, é se colocar no lugar do outro, olhar com os olhos do outro, como diz a expressão popular: calçar os sapatos do outro.

É comum diante disso as pessoas relacionarem misericórdia com ações sociais, com esmolas, com o ato de ajudar o próximo de alguma forma, porém ela não se limita a isso e muito menos provém do desejo de apoiar ou socorrer aqueles que sofrem. Ela também não se restringe àqueles que estão nas ruas, marginalizados, com fome e sede, mas também aos que estão muito próximos: amigos, familiares, colegas de trabalho. Padre Cássio destaca como muitas vezes as pessoas pensam que misericórdia é aquilo que se sente ao ver um mendigo na rua, alguém que passa fome, às vezes seguidos do pensamento “que Deus tenha misericórdia”. Sem dúvida esse contexto é englobado pela misericórdia. Ações sociais são importantes, mas para que se tenha um sentido real e sólido é preciso ampliar o significado para que não se torne apenas um ato que livre a consciência.

## O encontro com Cristo

“Jesus Cristo é o rosto da misericórdia do Pai” e é do encontro com Ele que é possível entender a misericórdia. E como encontrar-se com Cristo? Padre Cássio afirma que é fazendo como Maria, irmã de Marta, se colocando aos pés de Jesus, ouvindo sua Palavra, na oração pessoal, buscando a intimidade com Ele. “Como um casal de namorados, juntos ao contemplar a lua, o céu, não precisam dizer nada, estão juntos. Assim somos nós com o Senhor, na oração, na contemplação, essa intimidade nos permite perceber a misericórdia de Deus para conosco e a misericórdia que devo ter com meu irmão”. E esse momento de intimidade não se dá somente nas missas dominicais ou nos terços

em famílias, mas naquele instante diante do Santíssimo, por exemplo, nos minutos reservados para estar com Cristo. Quantas vezes por dia as pessoas fazem isso? Falam a Deus “bom dia Senhor, esteja comigo”.

O padre ressalta que muitas vezes as pessoas são como Marta, que ao receber Jesus em sua casa ficam tomadas pelos afazeres. Como ela, não estão errados, o problema está no coração dividido entre escutar a Cristo e os afazeres, escutar a Cristo e as ações sociais que devo fazer. A misericórdia é fruto do encontro com Cristo, da escuta, dessa experiência com Ele. “Se me encontrei com Cristo, eu não posso olhar meu irmão e ver que ele passa por necessidades. Não posso ver a dor do outro sem

que meu coração sinta. Se me encontrei com Cristo, eu olho meu irmão e me compadeço, sinto misericórdia”. A partir daí é a hora de cuidar da casa, de dar esmola, fazer ações sociais, de ir ao encontro do outro estando com o coração cheio de Cristo.

### Chamados a ser misericordiosos

Somos chamados a ser misericordiosos e à conversão a todo momento, em meio ao nosso dia a dia. Padre Cássio cita como exemplo até mesmo as dores e os problemas que surgem. Segundo ele, Deus, através da doença, da dor, de infortúnios e problemas, pode chamar a atenção das pessoas para sua presença, para uma revisão de valores. Às vezes

as pessoas questionam que fazem tudo certo, vão à missa, se dedicam, têm bons atos e mesmo assim surgem problemas, mas não pensam que é neles que está o caminho para a conversão pessoal. É preciso que saiamos dos nossos próprios egoísmos, da rotina incessante, e paremos para perceber que a vida vai muito além. Mas o padre ressalta que a misericórdia sempre requer justiça, não é desculpar e aceitar tudo o que outro faz. Aquele que errou deve assumir as consequências do erro, porém deve ser acolhido com misericórdia. Ao nos chamar a ser misericordiosos, Deus demonstra sua misericórdia para conosco. Às vezes, só em sair de nós mesmos, somos capazes de perceber Deus.

## Impossível amar a Deus sem amar o irmão

São João vai destacar que é impossível dizer que ama a Deus, que não se vê, sem amar o irmão, que está ao lado. Padre Cássio comple-

ta dizendo que não se pode dizer que ama a Deus em profundidade, que se tem intimidade com Ele, sem ter misericórdia para o irmão,

para com o esposo e a esposa, com o filho, com o idoso que precisa de paciência e cuidados, com o colega de trabalho que vemos quase todos

os dias. Se percebo e creio na misericórdia de Deus, não faz sentido não ser ponte dessa misericórdia para o outro.



# Fórmula da oração: rezar com o coração humilde

Amados irmãos e irmãs!

**N**a semana passada ouvimos a parábola do juiz e da viúva, sobre a necessidade de rezar com perseverança. Hoje, com outra parábola, Jesus quer ensinar-nos qual é a atitude certa para rezar e invocar a misericórdia do Pai; como devemos rezar; a atitude correta para orar. É a parábola do fariseu e do publicano (cf. Lc 18,9-14).

Ambos os protagonistas vão ao templo para orar, mas agem de modos muito diferentes, obtendo êxitos opostos. O fariseu reza “de pé” (v. 11) e usa muitas palavras. A sua é uma prece de ação de graças a Deus, mas na realidade é uma manifestação dos próprios méritos, com sentido de superioridade em relação aos “outros homens”, qualificados como “ladrões, injustos, adúlteros”, como, por exemplo — e indica aquele outro que estava ali — “o publicano” (v. 11). Mas este é o problema: o fariseu reza a Deus, mas na verdade olha para si mesmo. Ora por si mesmo! Em vez de ter diante dos olhos o Senhor, tem um espelho. Não obstante esteja no templo, não sente a necessidade de se prostrar diante da majestade de Deus; está de pé, sente-se seguro, como se fosse o dono do templo! E enumera as boas obras realizadas: é irrepreensível, observa a Lei mais do que lhe é devido, jejua “duas vezes por semana” e paga o “dízimo” de tudo o que possui. Em síntese, mais do que rezar, o fariseu deleita-se com a sua observância dos preceitos. E, no entanto, a sua atitude e as suas palavras estão longe do modo de agir e de falar de Deus, que ama todos os homens, sem desprezar os pecadores. Ao contrário, o fariseu despreza os pecadores, inclusive quando indica o outro ali presente. Em suma, o fariseu que se sente justo descuida do mandamento mais importante: o amor a Deus e ao próximo.

Portanto, não é suficiente perguntar-nos quanto oramos, mas devemos interrogar-nos também como rezamos, melhor, como é o



Imagem: Reprodução

nosso coração: é importante examiná-lo para avaliar os pensamentos, os sentimentos, e extirpar a arrogância e a hipocrisia. Mas eu pergunto: é possível rezar com arrogância? Não! Com hipocrisia? Não! Só devemos orar pondo-nos diante de Deus tais como somos. Não como o fariseu, que rezava com arrogância e hipocrisia. Vivemos todos arreba-

“ Se a prece do soberbo não alcançar o Coração de Deus, a humildade do miserável abre-o de par em par. Deus tem uma fragilidade: a debilidade pelos humildes”

tados pelo delírio do ritmo diário, muitas vezes à mercê de sensações, atordoados, confusos. É preciso aprender a encontrar o caminho do nosso coração, recuperar o valor da intimidade e do silêncio, pois é ali que Deus nos encontra e nos fala. Só a partir dali podemos por nossa

vez encontrar os outros e falar com eles. O fariseu vai ao templo, sente-se seguro de si mesmo, mas não se dá conta de ter perdido o caminho do seu coração.

Ao contrário, o publicano — o outro — vai ao templo com espírito humilde e arrependido: “Mantendo-se à distância, não ousava sequer levantar os olhos ao céu, mas batia no peito” (v. 13). A sua prece é muito breve, não longa como a do fariseu: “Ó Deus, tende piedade de mim, que sou pecador!”. Nada mais. Uma linda oração! Com efeito, os cobradores de impostos — chamados precisamente “publicanos” — eram considerados pessoas impuras, submetidas aos dominadores estrangeiros, eram desprezados pelo povo e em geral associados aos “pecadores”. A parábola ensina que a pessoa é justa ou pecadora não pela sua pertença social, mas pelo seu modo de se relacionar com Deus, pelo seu modo de se comportar com os irmãos. Os gestos de penitência e as poucas e simples palavras do publicano atestam a consciência acerca da sua condição miserável. A sua prece é essencial. Age com humildade, só está seguro de ser um pecador necessitado de piedade. Se o fariseu nada pedia

porque já possuía tudo, o publicano só pode implorar a misericórdia de Deus. E isto é bonito: suplicar a misericórdia de Deus! Apresentando-se “de mãos vazias”, com o coração despojado e reconhecendo-se pecador, o publicano mostra a todos nós a condição necessária para receber o perdão do Senhor. No final é precisamente ele, tão desprezado, que se torna um ícone do autêntico crente.

Jesus conclui a parábola com uma sentença: “Digo-vos: ele — ou seja, o publicano — ao contrário do outro, voltou para casa justificado. Pois todo o que se exaltar será humilhado, e quem se humilhar será exaltado” (v. 14). Qual deles é o corrupto? O fariseu. Ele é precisamente o ícone do corrupto que faz de conta que reza, mas só consegue pavonear-se diante de um espelho. É um corrupto e finge que reza. Assim, na vida, quem se considera justo e julga o próximo desprezando-o é um corrupto, um hipócrita. A soberba compromete todas as boas ações, esvazia a oração, afasta de Deus e do próximo. Se Deus prefere a humildade não é para nos aviltar: a humildade é, sobretudo uma condição necessária para sermos elevados por Ele, de modo a experimentar a misericórdia que preenche os nossos vazios. Se a prece do soberbo não alcançar o Coração de Deus, a humildade do miserável abre-o de par em par. Deus tem uma fragilidade: a debilidade pelos humildes. Diante de um coração humilde, Deus abre totalmente o seu Coração. É esta humildade que a Virgem Maria exprime no cântico do Magnificat: “Olhou para a humildade da sua serva [...] A sua misericórdia estende-se, de geração em geração, sobre os que o temem” (Lc 1,48.50). Que Ela, nossa Mãe, nos ajude a rezar com um coração humilde. E nós repetamos três vezes esta linda prece: “Ó Deus, tende piedade de mim, que sou pecador!”.

+ Francisus  
Audiência Geral do papa Francisco, Praça São Pedro,  
1º de junho de 2016

Espaços Planejados, com instalações modernas e confortáveis...

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I — Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II — Ensino Fundamental II
- Unidade III — Ensino Médio

Ensino integral e regular

Educação Infantil

Infantil I, II e III

Ensino Fundamental

1º ao 5º ano

Ensino Médio

1º, 2º e 3º séries



Colégio  
**Agostiniano**  
Nossa Senhora de Fátima



Av. K, nº 108, St. Aeroporto  
Goiânia/GO



62 3213 3022



www.agostiniano.com



colégioagostiniano@hotmail.com



Colégio Agostiniano



Colégio Agostiniano



# Misericordiosos como o Pai

MARCOS PAULO NASCIMENTO  
Noviço Redentorista

**E**stamos nos meados do Ano Santo Extraordinário da Misericórdia e podemos nos perguntar como até aqui temos vivenciado em sua plenitude o ano jubilar. Sempre a Igreja, ano após ano, nos traz determinadas temáticas para refletirmos e vivenciarmos concretamente na nossa vida cotidiana. O tema deste ano jubilar é “Misericordiosos como o Pai!”. Essa expressão pode se tornar projeto de vida cristã. É um convite do papa para que, ao longo deste ano, não somente reflitamos sobre a misericórdia de Deus ou dirijamos nossas palavras e atenções a esse atributo divino, mas o intuito é que profundamente experimentemos de modo pessoal, espiritual e concreto a grandeza infinita da misericórdia de Deus.

Experimentar a misericórdia divina é reconhecer nossa própria miséria e confiar plenamente na misericórdia do coração de Deus, que ama o pecador e odeia o pecado. Este ano é um tempo para uma busca de radical conversão de vida, nos tornando – e esta é uma condição –, misericordiosos como Deus age misericordiosamente com cada um de seus filhos.

Quantas vezes nos deparamos com situações adversas nas quais

os outros falham conosco ou nós falhamos com eles. Nesses momentos sentimos como é grande o peso de pedir ou de dar o perdão. Deus nos confere a graça de sermos manifestação de seu amor e de sua misericórdia na vida do próximo, apesar de nossa fragilidade humana. A vergonha, o orgulho, o temperamento, a frieza, são alguns fatores que nos bloqueiam na hora de sermos instrumentos da misericórdia divina.

O sinal visível e simbólico deste ano é a Porta Santa, que neste jubileu pode ser aberta em vários locais de peregrinação, conforme as disposições dos bispos ordinários de cada diocese, fato esse que nos demonstra o desejo divino de que toda a humanidade possa usufruir dos benefícios deste tempo de graça. Ao atravessar uma Porta Santa, ato antigamente possível somente se fosse feita uma peregrinação a Roma, o fiel que tenha cumprido as habituais condições (confissão, comunhão sacramental e orações pelo Santo Padre) ganha indulgência plenária de todas as suas faltas. Porém, associado a isso, conforme suas condições, cada fiel deve praticar atos de misericórdia, que nada mais é do que a vivência do Evangelho, principalmente do mandamento novo e definitivo do amor.

A piedade cristã enumera catorze obras de misericórdia, que se



dividem em espirituais e corporais. As espirituais são: instruir, aconselhar, consolar, confortar, perdoar, suportar com paciência as fraquezas do próximo e rogar pelos vivos e pelos mortos. E as corporais: dar de comer a quem tem fome; dar de beber a quem tem sede; vestir os nus; dar abrigo aos peregrinos; assistir aos enfermos; visitar os presos; enterrar os mortos. Essas obras tornam-se um verdadeiro caminho de santificação pessoal e de construção de um mundo novo e melhor.

Percebemos no contexto mundial uma grande crise religiosa, ética e moral, e sob a ação do Espírito Santo nosso papa Francisco nos traz esse lembrete de que Deus é misericórdia e que devemos ser misericor-

diosos como Ele é. Oxalá cada cristão assumisse verdadeiramente essa realidade, tudo seria diferente. Entretanto, é útil e eficaz assinalar essa verdade da misericórdia de Deus, e pouco a pouco temos a possibilidade de nos converter a esse Deus que é todo amor e misericórdia.

Não deixemos que o ano jubilar passe e nada de concreto tenhamos realizado em nossas vidas. Sem pretensões e exageros, cada um pela oração, palavra e ação pode manifestar a misericórdia que primeiro experimentou quando Deus vem ao seu encontro em suas misérias, a fim de que possamos todos transmiti-la aos demais. Não esqueçamos em cada lugar e em qualquer situação de sermos “misericordiosos como o Pai”.

## Padre Carlos é enviado para estudos em Roma

Padre Carlos Gomes Silva, administrador paroquial da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora - Catedral Metropolitana, reitor da Rei-

toria Nossa Senhora das Graças e Membro do Conselho Presbiteral e do Colégio de Consultores, no dia 23 de agosto, embarca para Roma,

Itália, onde deve ficar por no mínimo três anos. O objetivo principal é estudar Direito Canônico, devido à carência de padres canonistas na Arquidiocese de Goiânia, e retornar ao Brasil pronto para contribuir tanto no Tribunal Eclesiástico, quanto no Instituto de Filosofia e Teologia Santa Cruz. Durante sua estada, o padre deve assumir outras funções pastorais, as quais ele tomará maior conhecimento quando estiver alojado definitivamente em Roma. Uma função já assumida será a de correspondente para a PUC-TV e também para o Vicariato para a Co-

municação. Padre Carlos ressalta que é um desejo antigo do arcebispo Dom Washington Cruz que ele fosse a Roma para os estudos, porém o padre há muito ponderava aceitar a iniciativa, um dos motivos era devido aos cuidados que tinha com seu padrinho, o padre italiano Salvatore Angelo Filia (Pe. Salvador), muito importante para expansão da Igreja na região leste de Goiânia e para a vida pessoal do padre. Agora, tendo o padre Salvatore falecido em 2013 e o arcebispo voltado a expressar seu desejo, padre Carlos acatou a decisão com alegria e gratidão.

### Reconhecimento na capital e na Seleção Brasileira de Padres

Padre Carlos, antes de se tornar presbítero, foi jogador de futebol. Com surpresa e satisfação, no dia 31 de julho, receberá da Câmara Municipal de Vereadores a medalha Wanderley Magalhães, uma honraria dada a atletas que se destacam. O padre acredita que esse reconhecimento

dado neste momento está ligado à sua atuação no Batinas Futebol Clube, formado por padres, que realiza jogos em várias cidades, sempre com bilheteria convertida em alimentos para doação. Ele também foi escalado para compor a Seleção Brasileira de Padres, que disputará a Copa Mundial (*Clericus Cup*) em novembro.





DIÁC. FÁBIO CARDOSO DA SILVA  
(Seminarista) Seminário S. João Maria Vianney

“A vida não  
consiste na  
abundância de  
bens” (Lc 12,15b)

Hoje meditamos sobre o caminho que conduz à vida. Nosso Senhor afirmou que “não só de pão vive o homem” (Lc 4,4a). O homem vive de “toda a palavra de Deus” (Lc 4,4b).

Queremos a vida. Deixemo-nos, pois, ser conduzidos pela palavra de Deus. Fora d’Ela tudo é vaidade: “vaidade das vaidades” (Ecl 1,2).

Esforcemo-nos para ganhar as coisas do Céu, é lá nossa morada, lá está Cristo (cf. Cl 3,1-5.9-11). Onde está o Mestre, o discípulo

missionário precisa estar, e devemos segui-Lo, caminho, verdade e vida, para assim darmos frutos. Ligados n’Ele e graças a Ele ganharemos a vida eterna.

Façamos do projeto d’Ele o nosso projeto de vida: fazer tudo o que o Pai ordenar (cf. Jo 12,49; 5,19; 7,16; 8,28; Dt 18,18). Assim, juntaremos tesouro onde a ferrugem e a traça não destroem (cf. Mt 6,19-20; Tg 5,3).

Peçamos a graça de Deus para abriremos nossos ouvidos e corações. Com o ouvido da fé, ouçamos a Palavra que gera vida, anunciada pelos apóstolos e hoje anunciada por Francisco e pelos nossos bispos.

Olhemos para Cristo que se apresenta naqueles que mais necessitam. Eles podem dar-nos Cristo ao abriremos o coração e a mão amiga. Assim mudaremos a nossa vida e a deles ao ajudarmos a se levantarem; ao olharmos olho no olho, coração ao coração.

### Siga os passos para a leitura orante:

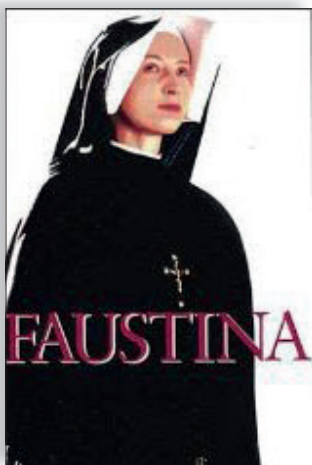
Texto para a oração: Lc 12,13-21 (página 1232 – Bíblia das Edições CNBB)

Passos para a leitura orante:

1. Façamos silêncio. Tomemos consciência de que estamos com Deus. Invoquemos o Santo Espírito: “Vinde, Espírito Santo, enchei os corações...”. Entreguemos a Ele nossos desejos e vontades, pensamentos e sentimentos. Falemos a Ele a graça de que necessitamos. Agora, leiamos o Evangelho calmamente.
2. Meditemos o Evangelho. Quais palavras, frases que mais o tocou? Quais os sentimentos, e por que essas palavras ou frases chamaram a atenção?
3. Contemplemos a Palavra. Conversemos com Deus como amigo: num diálogo os amigos falam e ouvem um ao outro. Peça, agradeça, louve...
4. Peça a Cristo a graça de levar Sua Palavra no dia a dia, na relação com as pessoas, com a família, no trabalho, nas várias situações da vida.
5. Proponha para si uma ação concreta. Reserve um momento para visitar Cristo Jesus que “sempre se mostrou cheio de misericórdia pelos pequenos e pobres, pelos doentes e pecadores, colocando-se ao lado dos perseguidos e marginalizados.” (Prefácio da Oração Eucarística VI-D).

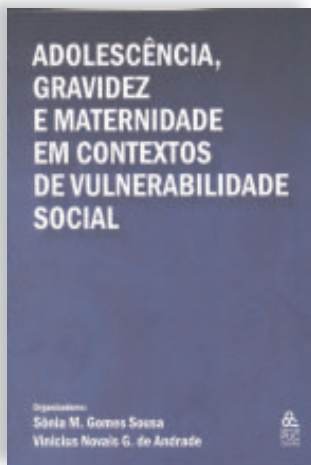
(ANO C, 18º Domingo do Tempo Comum. Liturgia da Palavra: Ecl 1,2; 2,21-23; Sl 89(90); Cl 3,1-5.9-11; Lc 12,13-21)

### ESPAÇO CULTURAL



#### Santa Faustina é padroeira da JMJ

Filme inspirado no Diário da Irmã Maria Faustina Kowalskies, polonesa (1905 - 1938), canonizada pelo papa São João Paulo II como a primeira santa do novo milênio. Eleita patrona da Jornada Mundial da Juventude, que acontece de 25 a 31 deste mês, na Polônia, Santa Faustina terá sua vida e as revelações recebidas sobre a Divina Misericórdia como fonte de inspiração dos jovens na JMJ. Direção de Jerzy Lukaszewicz (2004, 84 min.)



#### Adolescência, Gravidez e Maternidade em contextos de Vulnerabilidade Social

Este livro é produto de uma pesquisa intitulada Avaliação e monitoramento dos serviços de atenção à saúde de adolescentes grávidas ou mães que sofreram violência doméstica, residentes na Região Leste de Goiânia-Go. Foi organizado pela Prof.<sup>a</sup> Sônia M. Gomes Sousa e o Prof. Vinícius Novais G. de Andrade. (2015, Editora PUC Goiás)

Publicidade

Faça parte desta  
família  
de amor



62 3506-9800  
www.paieterno.com.br